



12º COBRAPEM

Congresso Brasileiro Pediátrico
de Endocrinologia e Metabologia

31 de maio a 03 de junho de 2017

Rio de Janeiro . RJ

Trabalhos Científicos

Título: Hipotireoidismo Com T4T E T4L Altos, T3T E T3L Baixos: Deficiência De Deiodinase Tipo Ii?

Autores: HENRIQUE SOUZA BARROS DE OLIVEIRA; MARINA MORENO DE SOUZA LEITE; NAYARA ROCHA MONTOIA; CAROLINA FIGUEIREDO; GUIDO DE PAULA COLARES NETO; NARA EVANGELISTA; VANIA DE FÁTIMA TONETTO FERNANDES; CAMILA RICHIERI GOMES

Resumo: Introdução: Os hormônios tireoidianos (HT) tetraiodotironina (T4) e triiodotironina (T3) são vitais. Destaque para T3, forma biologicamente ativa, necessária para o crescimento normal, desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e regulação do metabolismo. A T4 é convertida em T3 pelas enzimas deiodinases (sendo essencial a tipo II). Descrição do caso: Menino, 5 anos, encaminhado pelo Neuropediatra ao Hospital Infantil Darcy Vargas (HIDV) por exames alterados: T4T 20,4µg/dL e TSH 10,1µU/mL. História pregressa e exame físico sem alterações clínicas típicas de disfunção tireoidiana, exceto atraso de DNPM. Peso: -1 DP, Estatura: -0,85 DP, IMC: -0,58 DP. Normotenso. Exames no HIDV: TSH 3,41 µU/mL (VR: 0,7 a 6,0), T4T 17,8 µg/dL (VR: 7,3 a 15), T4L: 3,74 ng/dL (VR: 0,7 a 1,5), T3T: 49,3 ng/dL (VR: 50 a 200) e T3L 2,5 pg/mL (VR: 2,5 a 3,9). Hipotetizada Deficiência de Deiodinase (DDase). Como o uso da liotironina (T3 ativo) não é aprovada pela ANVISA, optou-se por se prescrever Levotiroxina (doses elevadas), visando a vencer a resistência da DDase, mas sem sucesso. Atualmente discutimos o uso da liotironina manipulada. Comentários: Apesar do teste de triagem neonatal (TTNN) para hipotireoidismo congênito (HC) ser fundamental, a deficiência de DDase tipo II é indetectável pelos exames atualmente realizados. Mesmo rara, a DDase pode causar atraso neurológico, requerendo urgência no diagnóstico. Assim, na suspeita de HC, mesmo com o TTNN normal, é importante uma avaliação abrangente do perfil HT para se detectar as formas raras. Adicionalmente, a inclusão da liotironina no rol de medicações permitidas pela ANVISA possibilitará um tratamento otimizado.